

## Uma Noite Daquelas!

Para, Mônica! Para! Me deixa dormir!... Hoje tive três turnos de trabalho! O primeiro de 8,00h às 11,00h, como Gerente de Administração do Lar; o segundo, de 12,00h às 14,30h, Reunião do Cons. Regional do SINAL; o terceiro de 15,00h às 21.30h no Consultório de Psicologia, e agora vem você, no meio da noite, neste transe que eu não sei se é sonho, sonambulismo ou insônia, pois ouço você, escuto o seu riso me dizendo que quer se divertir um pouco mais, me ouvindo lembrar os "causos" do Sinal, que transformavam nossos dias de lutas, reuniões, embates, em algo mais vivo e alegre por, entremear gargalhadas, risos compartilhados nas conversas depois do expediente, nas rondas por cafezinhos!...

Ok, Mônica, como sempre, a despeito do cansaço, você me convenceu! Por onde começo? Quem está aí com você? O Paravato?

Taí, me lembrei de uma atitude dele recorrente, que a princípio me assustava: suas batidas de mão forte sobre a mesa, dizendo que iria se desfiliar, quando algo, com o qual não concordava, era escolhido por maioria em votações.

Trazer o Betinho, por exemplo, para falar da Campanha de Cidadania contra a Fome, no auditório do Banco Central.

"Jamais! Sou contra! Não concordo, não fico mais aqui! Isso é puro assistencialismo!"

Depois me vejo perguntando ao Betinho como fazer para entrarmos no seu Comitê e ele me dizendo: "Não, vocês não precisam entrar no meu, vocês precisam criar, aqui, o de vocês."

E assim foi feito. E quem eu via dirigindo a criação do Comitê? Sua mulher e nossa querida colega Célia Paravato!

Ríamos muito com as contradições e os sucessos obtidos com a sua inestimável ajuda, me ensinando sobre emoções extravazadas, superadas pela fidelidade e amor ao Sindicato que você, Paravato, ajudou a criar.

Suas pancadas deixaram de ser, para mim, ameaças de perda.

Quer mais, Mônica? Meus olhos entreabertos vêm no relógio em frente 1.06 AM.

Pronto! Lembrei das tele-reuniões que entravam madrugada adentro! Dos cartazes escritos por meus filhos: "Mamãe preciso falar com você!!!" "Mamãe eu também quero usar o telefone!!!"... e das "perguntas códigos" do Flávio: "O que vocês acham disso que o colega falou, Mônica, Paulo, Marly?" que era a maneira de saber quem teria permanecido ouvindo, durante 15 minutos, no mínimo, as ponderações do "companheiro cearense". Possibilidade única de tomar água, café, engolir alguma coisa. Me intrigava o riso de vocês quando me ouviam discordar, irritada, da defesa longa, empolada e sem nexo do colega. Claro! Fui a última a saber do truque elaborado como prevenção de cochilos ou desmaios de fome!

Quem está rindo com vocês? Aumentou a plateia? Paulo Roberto! Que delícia!

Não, querido, aqui só tem uma, das "três baixinhas invocadas". Você não esqueceu a fórmula mágica de me provocar, não é? Pois bem!

Marcinha está na Estrada Real, no seu sonho realizado de receber viajantes na sua Pousada do Capão Dourado e sabe contra quem ela briga

agora? Eike Batista e seus rastros de lixo e poluição deixados nos rios, nas extrações de minérios.

Áurea encontro por vezes na escola de nossos netos. Continua valente! Vou levar seu abraço para ela.

Agora vem cá! Vamos esclarecer essa história de carteirinha de sócio nº 1 do Sinal!

Lembro muito bem que assim que o Sindicato foi criado, precisávamos dos registros de filiação dos sócios para as devidas autorizações dos descontos das mensalidades, lembra?

As folhas pertinentes me foram entregues para ir de sala em sala recolher as assinaturas. Fui com o Falcão (tenho testemunha, viu?). No caminho lembrei que ninguém da "turma da Direção" havia assinado. O que a pressa não faz! Assinamos em primeiro lugar, enchemos as folhas, retornamos, te contamos os fatos, aos risos "obrigamos" a Cúpula a se filiar! Te pergunto, agora, onde estarão essas folhas? Nos arquivos do Banco Central? Foram substituídas pelas fichas individuais? Me conta! O quê? Que musiquinha é essa?

"...porque mistérios sempre há de pintar por aí..."

Você continua o mesmo garoto visionário e sedutor!...

Mas quer saber? Acho o máximo sua foto na Sala de Reuniões atraindo nossos olhares, nos lembrando o valor da liderança, que é o reflexo do desejo de muitos, espelhado na coragem daquele que dá passagem aos gritos e anseios da Indignação e da Liberdade.

Ok! Vou pegar lápis e papel para escrever esses "causos"! Agora!

O que é isso? Mais música? Agora em coro? Os três, cantando para mim, baixinho?...

"Viver e não ter a vergonha de ser feliz..."

Cantar e cantar e cantar..."

Assim vocês...vocês... me fazem dormir...amanhã...amanhã... vocês me pagam!...

P.S. - "Causo" verídico! Transe produzido por leitura em horário noturno, não recomendado, do último exemplar da revista SINAL/PLURAL.

Autoria - Alice Lewis

Autoria - Alice Lewis